

EDITORIAL: Universidade em luta em tempos de ameaças à sua existência. Cultura popular, Educação Física e Dança.

Com imensa alegria publicamos mais um número da revista Arquivos em Movimento, periódico da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Uma edição especial, tanto por sua temática - CULTURA POPULAR, EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA - quanto por seu momento histórico. Além dos cinco textos que compõe o DOSSIÊ, também temos outros nove textos de demanda contínua.

De início agradecemos aos autores e autoras, assim como aos revisores e revisoras. Sem vocês, essa revista – e qualquer outra - não existiria. Especialmente quanto aos revisores e revisoras, um agradecimento especial. No momento em que o trabalho nas universidades públicas em particular, e no serviço público em geral, é tão atacado - a ponto do Ministro da Economia do atual governo afirmar serem os “servidores públicos parasitas”- esse trabalho realizado por esses professores e professoras - geralmente em suas casas, muitos em fins de semana, feriados e alguns até em épocas de festas de fim de ano e no carnaval, como podem atestar aos incrédulos as comunicações entre os editores e esses trabalhadores e trabalhadoras - deve ser laureado e mencionado. Aos trabalhadores das Universidades públicas - e nem todos os nossos revisores e revisoras são professores de universidades públicas - o único retorno desse trabalho é uma singela declaração que poderá ser usada para sua promoção funcional - esta também sob grave ameaça pelo nefasto projeto de (contra) reforma administrativa do atual governo. Aqueles e aquelas que não são docentes das Universidades Públicas recebem uma declaração lhes conferirá minúsculos pontos em futuros concursos públicos. Isso atesta que o motivo dessas pessoas em atuarem como revisores e revisoras está muito além dessa lógica matemática na carreira e\ou futuro e eventual (e cada vez mais ameaçado) ingresso numa Universidade Pública. Isso tem que ser dito e espalhado para o conjunto da sociedade. Essa revista - e muitas outras publicadas pelo país - só existe por conta do trabalho de muitas pessoas. Mesmo que essa informação seja sabida por todos nós, precisa ser contada a plenos vapores. Além de seus salários de origem como docentes em diversas instituições ou bolsas como alunos e alunas de mestrado e doutorado, nem autores, nem revisores, nem auditores recebem para esse trabalho. Por isso, é inaceitável ser chamado de parasita. A esses e essas trabalhadorxs, saudamos com mais essa edição da REVISTA ARQUIVOS EM MOVIMENTO.

A dança e a cultura popular na EEFD

Como mais uma das ações pioneiras da Escola de Educação Física e Desportos, a dança foi inserida em seu currículo e corpo docente inicial em 1939, através da presença da professora Helenita Sá Earp. Convidada a integrar o primeiro corpo docente majoritariamente voltado às áreas esportivas e biomédicas, com forte teor militar, Helenita Sá Earp inseriu no currículo disciplinas que destoavam das predominantes no campo. Trouxe para os estudos sobre o corpo, o movimento poético e criativo, advindo de uma aproximação do esporte com as artes, inicialmente denominados como atividades rítmicas. Desde então, em um processo de constante crescimento, as pesquisas sobre o movimento poético do homem levaram à criação de um estudo amplo sobre ensino e criação em dança. Neste mesmo espaço agregaram-se professores interessados neste modelo de pesquisa constituindo assim um ambiente acadêmico privilegiado de produção de saber. Nesses estudos, a cultura popular passa a ser tomada como inspiração e tema para a criação em dança, introduzindo-se de maneira intensa nas

pesquisas de Helenita, apaixonada pela cultura brasileira. No processo de implantação da reforma universitária no final dos anos 1960 este espaço de estudos sobre o campo da dança obteve um significativo reconhecimento com a criação de um departamento próprio (dentre os seis criados na EEFD) denominado Departamento de Arte Corporal. A partir deste momento, a área da cultura popular ganha um reforço valioso com o ingresso da professora Sonia Chemale ao quadro de docentes do departamento. Sônia, uma grande artista e pesquisadora da cultura popular insere esse conteúdo no currículo do então curso de licenciatura em educação física. Gaúcha e defensora apaixonada das tradições culturais brasileiras cria, em 1971, o Grupo de Danças Folclóricas da UFRJ, agregando jovens aproximados ao tema e posteriormente potenciais multiplicadores nas áreas da educação física, principalmente nas escolas. Esse trabalho formou uma quantidade de profissionais que valorizavam a cultura brasileira e sua diversidade. Dentre esses estava a professora Eleonora Gabriel, discípula de Sônia e continuadora do seu trabalho a partir dos anos 1980, através de laborioso trabalho de pesquisa sempre revertido nos programas das disciplinas curriculares. Assumi com muito empenho e brilhantismo a coordenação do projeto Grupo de Danças Folclóricas, tendo modificado seu nome para Companhia Folclórica do Rio-UFRJ após sua inserção no Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC) implantado em 1987. Desde então, este trabalho tem se ampliado com a presença de outros docentes e de técnicos administrativos que tem promovido o nome da UFRJ como uma instituição que valoriza a cultura popular brasileira como saber valioso dentro da academia.

Desde sua criação, o Departamento de Arte Corporal passou por um processo de expansão, tendo criado um curso de graduação em 1994 (Bacharelado em Dança), dois cursos de graduação em 2010 (Licenciatura em Dança e Teoria da Dança) e um programa de Pós-Graduação em Dança em 2018 (PPGDAN), com o primeiro curso de mestrado em dança do Brasil. Tornou-se o maior centro de formação superior em dança das universidades brasileiras. Esse conjunto de movimentos indica um caminho de consolidação acadêmica do campo da Dança em nível nacional, e com forte contribuição da EEFD-UFRJ nesse processo.

Reconhecendo a universidade como um espaço de liberdade de pensamento, o campus universitário tem servido para o exercício do prazer das manifestações da cultura popular como voz da diversidade que passou a representá-la desde o momento em que as políticas de acesso ampliaram suas cores, gestos, desejos e prazeres. Esse exercício de construção cidadã tem sido alvo da atual gestão do MEC (espera-se que passageira e não retornável) que prefere entender como balbúrdia as vozes diversas e dissonantes do discurso totalitário, aproximado de um modelo nazi-fascismo constantemente reforçado em todas as suas frentes. O recente processo de democratização do acesso à Universidade parece não agradar ao projeto extremista que ainda trata da diversidade brasileira sob um prisma de preconceito, confundindo nordestinos como paraíbas, medindo negros em arrobas e desconsiderando os povos originários e sua cultura de povos da floresta.

Por isso, um dossiê com temática da cultura popular - que atravessa tanto a Educação Física quanto a Dança - permite a interface relevante para os cursos que compõem a EEFD. Ao mesmo tempo, esse dossiê ganha expressa relevância quando o conjunto do trabalho da universidade em geral, e no campo artístico cultural - dentro e fora da Universidade - em particular estão sob severos ataques das autoridades brasileiras.

Apresentamos os textos que compõe esse número da Revista, sendo os cinco primeiros do DOSSIÊ acima aludido.

Da Universidade Federal do Maranhão temos o texto METODOLOGIA DE IMERSÃO NA CULTURA POPULAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, de autoria de Antonio Higor Gusmão dos Santos, Anamarília Viana Silva, Josefen dos Santos de Matos, Willian Costa Rosa, Raimundo Nonato Assunção Viana.

O aluno de graduação da Universidade Estadual de Goiás, Silas Alberto Garcia traz dois textos para esse número. O primeiro texto, em colaboração com Daniel Monteiro Braga, é intitulado: DIALOGANDO: SISTEMATIZAÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DO FREVO. Também de Silas Alberto Garcia, temos o texto A CATIRA ENQUANTO REPRESENTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL.

Da Universidade Federal do Rio de Janeiro, temos o texto de Rafael Marques Garcia, Lais Bernardes Monteiro, Victoria Sanches Cunha Leite de Moraes, Ronaldo da Silva Junior, Erik Giuseppe Barbosa Pereira, cujo título é: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, A DANÇA E O BALLET CLÁSSICO: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO.

Por fim, o dossiê é fechado com o texto da professora Dr^a. Elisangela Chaves da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado O ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESCRIÇÕES HISTÓRICAS E ESCOLARIZAÇÃO.

Seguindo nesse número da Revista ARQUIVOS em Movimento, temos diversos textos da DEMANDA CONTÍNUA. Esses enriquecem a composição da Arquivos, garantindo sua pluralidade e diversidade dos campos e temáticas que cortam a Educação Física.

Siomara Aparecida Silva, Jenipher Emanuelle de Lima Campos Zampier, Wanda Maria Costa Braga, vinculadas ao Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes da Universidade Federal de Ouro Preto, trazem o texto A ESTRUTURAÇÃO ATRAVÉS DA COORDENAÇÃO MOTORA.

Monique Ferreira Brum, Diego Ramos do Nascimento, Erik Giuseppe Barbosa Pereira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, contribuem com o texto TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DAS ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL FEMININO.

Cássia Marques Cândido, Monique Ribeiro de Assis, Heliane do Nascimento Silva, Márcio da Silva, Fernanda Leocádio Bitencourt Sombra, Heloísa Suzano de Almeida apresentam o texto “CORPO FEMININO E MÍDIA: A ANÁLISE DA CAPA DE UMA REVISTA VEJA COMO ALTERNATIVA DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”. As duas primeiras autoras estão vinculadas a UERJ. As duas próximas estão vinculadas a UENF-RJ. Fernanda Sombra é professora no Centro Universitário Oswaldo Aranha (UNIFOA). A última autora está vinculada a Universidade Candido Mendes.

Vinculados a Universidade Federal de Juiz de Fora, Diego Falce Ferreira, Wallace Nascimento de Almeida, Neil Franco trazem o texto A GINÁSTICA ARTÍSTICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (1979-2016).

Flavio Morais, da Universidade Federal de Pernambuco, apresenta o texto EFEITO HIPOTENSOR E MELHORA NA APTIDÃO AERÓBICA DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DE EXERCÍCIOS ENVOLVENDO DANÇAS DE SALÃO.

Rogério de Melo Grillo (UNICAMP), Gilson Santos Rodrigues (UNICAMP), Eloisa Rosotti Navarro (UFSCAR) contribuem para esse número com o relevante texto “CULTURA LÚDICA: UMA REVISÃO CONCEITUAL À LUZ DAS IDEIAS DOS INTELECTUAIS DOS ESTUDOS DE JOGO, CULTURA DE JOGO E CULTURA DO LÚDICO”.

Pedro Fernando Avalone Athayde, professor da FEF-UNB e vice presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE-2019-2021), apresenta um ensaio intitulado “REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E CIDADANIA”.

Aline Alves Pastor, Robson Domingos Estrela de Souza, Gustavo Marques Porto Cardoso, todos da Faculdade Nobre de Feira de Santana-Bahia, trazem o texto REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES.

Por fim. Carla Chagas Ramalho, Bruno Pereira da Silva, Alan de Oliveira, vinculados à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), trazem o texto “EU LUTO, TU LUTAS, NÓS LUTAMOS: O CONCEITO DE LUTA NA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA”.

BOA LEITURA,

Prof. Dr Marcelo Paula de Melo

Prof. Dr. Frank Roberto Wilson